



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 229-243, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ARTICULAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA E O ENSINO DA UNIVERSIDADE¹

Alcione Castro

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT- Brasil

RESUMO

O artigo faz uma análise das contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência através do Subprojeto de Aprendizagem e Assimilação Cooperativa vinculado ao Curso de Pedagogia *Campus* de Sinop – Mato Grosso. A pesquisa de caráter qualitativa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida de Oliva Almeida, a coleta de dados ocorreu por meio de documentos e entrevistas semi-estruturadas com os bolsistas. Objetivou-se compreender o programa e as experiências que são mediadas pelos sujeitos como todo, tendo como embasamento teórico Paulo Freire. Nesta perspectiva, os resultados da experiência possibilitam qualificação do bolsista em formação.

Palavras-chave: Educação. Programa de Bolsas de Iniciação a Docência. Paulo Freire. Pesquisa qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa deste artigo pretende problematizar as relações teoria e prática que ocorre no Curso de Licenciatura de Pedagogia, *Campus* de Sinop, da

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ARTICULAÇÃO ENTRE A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA E O ENSINO DA UNIVERSIDADE**, sob a orientação do Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e que perpassam o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O objetivo principal é compreender o PIBID na intersecção da prática e da teoria no campo vivo da escola e apreender as experiências que são mediadas pelos supervisores, professores e alunos bolsistas de iniciação à docência.

Escolher o Programa representa desafiar a leitura da articulação entre a teoria e prática, a qual o bolsista tem o privilégio e centralidade do diálogo, já que suas ações não são produtos de um imediatismo e sua base teórica não são especulativas. O objeto proposto desta investigação se dá com o convívio diário na escola e na universidade, em que se percebe o quanto ele é relevante para a iniciação da formação do docente, da qual a teoria apresentada no espaço de formação da universidade é desafiadora pela prática e pela própria realidade.

Existe um conjunto articulado e combinado para as experiências dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docência (PIBID) desde os encontros, trocas de experiências na Universidade do *Campus*, nas salas de aula, nos cursos de formação, nas dinâmicas vivas das escolas, nos eventos científicos. Nenhuma ação do aluno do PIBID, *a priori*, pode acontecer sem a mínima perspectiva teórica articulada com sua formação inicial. Disso deriva então compreender como ocorre e situar os limites e as potencialidades que o Programa permite no Curso de Pedagogia, Campus de Sinop- Mato Grosso (UNEMAT).

Fora atribuídos as leituras e escritas de Paulo Freire (1996), nessa conduta buscando-se fluidez com o a proposta do programa.

A partir de reflexões e a problematização, este trabalho busca percorrer como o PIBID potencializa as aprendizagens do aluno de pedagogia na articulação teórica e prática, com vivências das ações pedagógicas nas escolas de educação básica, mediando suas experiências enquanto futuro professor, e seus apontamentos e resultados.

2 O PIBID COMO UM PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO A DOCÊNCIA: caracterização x diálogos

O PIBID representa um esforço de um programa para potencializar a iniciação à docência desafiante para compreender as teorias correlacionadas à prática, em

que as duas se complementem na direção de uma aprendizagem significativa, no pensar o espaço escolar, naco-responsabilidade atuante do bolsista como educando,\futuro professor e de suas próprias exigências construídas. O diálogo mediador dessas leituras atuais da realidade das escolas recria respostas rápidas de interligar a universidade e as práticas escolares partindo de um coletivo entre a sociedade, claramente dos diálogos presentes nos espaços de interação das escolas, tornando-as observatórios de interpretação lógica facilmente inserida na vida pedagógica escolar. Na concepção do MEC (2002, p. 124):

[...] tomando-as como referência para estudo, observação e intervenção. É importante que formadores e futuros professores conheçam muitas escolas e suas respectivas peculiaridades sob diferentes aspectos: funcionamento geral, relações de poder, rotinas de trabalho, cultura profissional preponderante, espaços de formação continuada e formas de relação com pais e comunidade, além das situações de sala de aula. Para isso, é preciso estabelecer parcerias e convênios com responsabilidades definidas: cada escola de formação inicial deve articular-se a um conjunto de escolas do sistema de ensino e compartilhar com elas o desenvolvimento de um projeto de formação, com ações que atendam aos interesses das duas instituições conforme já discutido em itens anteriores deste documento. Uma articulação nesses termos representa uma das mais importantes formas de integração entre formação inicial e continuada. Essa articulação será favorecida se os sistemas de ensino criarem, nas escolas de educação infantil e ensino fundamental, a figura de professor formador, profissional ao qual cabe não só receber os estagiários, mas também promover sua formação.

Um programa como o PIBID possibilita uma relação interessante e importante entre as universidades como espaço formador e as escolas como espaço teórico/prático da formação. A escola como parceira desta iniciativa possibilita o encontro do Professor com experiência em sala de aula e o aluno aprendiz para um diálogo potencializado de aprendizagens de práticas didático-pedagógicas diferenciadas. Uma descoberta de prática e projetos que possibilita interagir o que se ensina nas universidades e o que se faz na escola.

A essa proposta é uma ação política nacional que dispõe sobre a implantação de Metas e Compromissos “Todos pela Educação” do Decreto N° 6094/2015/04, para qualificar melhor os professores, promulgada do plano de ação da educação, que fora atribuído para ocasionar impacto no tempo em que os discentes estiverem se dedicando as escolas em tempo real, possam se basear com esta proposta caminhos para potencializar sua qualificação inicial, educação básica e continuada (PLANALTO, 2007).

Na visão geral o PIBID, passa a ser um marco importante no processo de reconstrução da educação e profissionalização docente, que vem na tentativa a uma política de avanço no campo atual da educação enquanto políticas para fomentar a educação obtêm-se a ela a garantia do decreto “6.755 de 29 de janeiro do ano de 2009, em Brasília” no decreto explicita ainda se amplia suas contemplações a respeito da política PIBID (DECRETO N° 6.755,2009)

3 O PIBID E A FORMAÇÃO CRÍTICA, REFLEXIVA E QUALIFICADORA: contextos, sujeitos e diálogos

Neste trecho abordaremos o campo empírico, trazidos a partir do subprojeto as leituras e experiências, aprofundando e problematizando ações diante dos sujeitos deste estudo, que visa através do programa às contribuições desenvolvidas para a qualificação da formação à docência.

A pesquisa foi desenvolvida com bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia, Aprendizagem e Assimilação Cooperativa, composto por acadêmicos do curso de Licenciatura Plena de Pedagogia Campus UNEMAT de Sinop – MT. A pesquisa teve como *lócus* a Escola Lizamara Aparecida Oliva de Almeida, portanto só com bolsistas que atuam nesta escola.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, na modalidade observação participante. Para Demo este tipo de pesquisa (1995, p. 238) “surge o momento de construir estratégia de enfrentamento prático dos problemas detectados, da teoria, para a prática; estudar, discutir, pesquisar, para mudar; estabelecerem-se prioridades, buscam-se recursos, e parte-se para ação”.

Foi desenvolvido um roteiro de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas realizadas com os sujeitos da pesquisa, selecionados aleatoriamente no universo de bolsistas que atuam na Escola Lizamara com o subprojeto Aprendizagem Cooperativa. Com a intenção de relatar a importância do programa para formação, visando objetivo de conhecer as articulações, teóricas-práticas, no intuito de avaliar como este processo contribui na formação dos bolsistas discentes envolvidos.

Das perguntas realizadas, foi possível traçar um perfil dos bolsistas que participam do subprojeto PIBID.

Nesta perspectiva da identificação, os bolsistas apresentam ser da classe trabalhadora, de famílias humildes, sendo muita das vezes a primeira pessoa da casa a cursar o ensino superior, com renda econômica familiar baixa, estudantes de escola pública, sem acesso a diferentes cursos de capacitação técnica e até mesmo preparação para vestibular.

Verificaram-se no primeiro momento, as atividades pedagógicas como todo; posteriormente conhecer a escola da qual pôde ser abstraído como é articulada a realização dos trabalhos na escola.

O segundo momento procedeu conhecer como são organizados os trabalhos dos bolsistas no coletivo, no ambiente da escola, dialogando com o objeto da pesquisa. A pesquisa teve início no segundo semestre do ano de 2015, articuladas a quatro bolsistas e Iniciação Docente, uma Supervisora bolsista, e um Coordenador bolsista. Os sujeitos tiveram seus nomes preservados e fictícios, a propósito serão apresentados nos relatos usando letras do alfabeto, denominados BC3, BG1, BJ2, BM4, BS1 e BCC1.

A partir da coleta de dados, foi realizada a sistematização dos caminhos percorridos desde o referencial teórico estudado e, neste texto abaixo uma análise do desenvolvimento do Projeto PIBID e suas contribuições.

O PIBID é um programa que visa ofertar uma educação de qualidade na formação Docente, por meio de projetos e propostas orientadas e articuladas, consiste na cooperação entre Universidades e escolas, para assim firmar a valorização do magistério.

A visão que tem sobre este projeto é que as Universidades possam planejar subprojetos conforme as necessidades das instituições, das quais devem estar de acordo com a avaliação dos subprojetos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O que pode ser compreendido no campo político atualmente, é que há uma necessidade urgente de formação de professores no Brasil, na tentativa de acompanhar as transformações no desenvolvimento do país, automaticamente se fez necessário capacitar pessoas para acompanhar este desenvolvimento. Neste sentido, o PIBID apropria-se da atuação ligadas às relações dos sujeitos, e por isso torna-se de suma importância, considerando-se ponto estratégico e privilegiado que passa atuar no campo da formação inicial e porque não dizer na formação. Por este

motivo percebe-se que ao formar novos professores com o programa gera muitos desafios, por parte de alguns professores que não receberam esta formação.

O PIBID conceitua novas perspectivas, para acelerar o processo histórico do nosso país, marcado por muitos movimentos e divergências sobre a educação, entre elas a dicotomia teoria e prática; que hoje tanto se luta para ser superadas.

A educação do Brasil, sempre foi muito questionada, percebe-se que quando ela passa a traduzir resultados negativos, buscam-se programas para compensar as reais situações e a falta de pessoas capacitadas prejudica não somente os sujeitos envolvidos diretamente, mas todo o seu contexto social, nesse sentido o PIBID se completa nas suas visões e ações.

A CAPES o órgão responsável e o incentivador para o desenvolvimento das atividades com os alunos em formação, a Universidade do Mato Grosso UNEMAT-*Campus* de Sinop-Mt, preocupada em construir uma formação sólida para seus alunos passa a optar e acolher este programa. Assim de imediato mergulha nesta possibilidade de potencializar a formação docente, monta um projeto que deu credibilidade para ofertar bolsas de estudos, com o consentimento de parcerias com escolas públicas que permitiu concretizar os Subprojetos.

Constatamos assim no primeiro momento os conjuntos de fatores que se tornam importantes o incentivo a bolsa vista ao programa, preliminarmente foi necessário buscar compreender o significado desta proposta ao conhecer os egressos na pedagogia que não puderam contar com tal complemento.

Destaca-se o incentivo a bolsa, 90 % dos bolsistas entrevistados, afirmam ser importante esse incentivo, embora lamentem não ser o suficiente, o trabalho em outros ambientes subsidiados e ainda para dar conta das atividades que acompanha a carga horária dos estágios no curso da pedagogia. Isso nos leva a refletir que pelo contexto social são pessoas trabalhadoras, que precisam complementar sua renda para suprir seus gastos como revela uma das bolsistas

(01) BC3: Para transporte.

(02) BJ2: Faço papel de auxiliar em uma escola, mas não sou registrada e não recebo direito.

Em visão maior fica inviável a manutenção de outras oportunidades de capacitação ou qualificação.

Nesta perspectiva, considerando que o programa PIBID possibilita uma ajuda de custeio, o conhecimento teórico e prático, é o interesse principal em participar do programa podendo ser destacado pelos bolsistas ao considerar o programa:

(03) BC3: A procura de conhecimento na área que estou cursando, e também para aprendizagem,

(04) BG1: Uma renda extra, [...] Tive incentivo da bolsa para poder estudar, e também na visão de conhecer o trabalho do professor e poder desenvolver melhor um preparo depois de formada [...] E a questão da alfabetização com séries diferenciadas [...] E facilitação depois que eu tiver com o diploma em mão em questão de desenvolverem-se experiências em diversas salas;

(05) BJ2: Na verdade já queria um tempo a mais para o estudo, para estudar; e este programa foi um lado bom, porque ele dá oportunidade de estar estudando, então soube do programa e me escrevi para participar;

(06) BM4: Gostaria de aprender mais, que não fosse só em sala de aula. O PIBID, ta me dando esse conhecimento.

Na visão da Supervisora:

(07)BS1: Primeiramente pela questão do IDEB da escola, e também para os alunos melhorarem na questão da aprendizagem, leitura, matemática e escrita.

Considerando estas circunstâncias o PIBID permite ser avaliado das falas das bolsistas, que ao incorporar suas ações, projetam-se para o futuro, mostrando o caminho e proporção das expectativas que são geradas pelo meio organizacionais e compreendidas pelas experiências nas escolas.

Compreende-se, que houve plena convicção das propostas, os bolsistas conseguiram apreender que ao interagir com a proposta do PIBID, puderam

vislumbrar o futuro, a partir de um programa que contribuiu na qualificação docente. Dada a esta essência é que o PIBID tenta caminhar, com suas experiências fundamentadas. Na visão de Freire (1996) e Freitas (1996), a importância do estudante de pedagogia se confrontar com o pratica, ou recrescimento com ela tem se visto para emancipar. O sujeito, sendo críticos vai ao encontro histórico do qual relembra as situações que se criaram dentro do ambiente da escola, visão hierárquica que gerou mais frustração do que frutos colhidos.

Com a intenção de obter a compreensão dos bolsistas, no quesito do PIBID enquanto política de formação de professores, perguntamos qual o seu conhecimento do programa, visto porque ele parte de uma política que tem por objetivo a busca por uma educação de qualidade na formação docente. Em respostas as bolsistas destacam:

(08) BJ2: Essa política foi uma das melhores coisas, tanto na questão de maturidade, autonomia, e outras coisas,

(09) BM4: Bom na sala da universidade é mais a teoria, e aqui tenho oportunidade de por em prática essa teoria. Em relação ao programa conheço um pouco da proposta, mas na prática vejo que os estágios são poucos para quem só estuda na universidade, e o Pibid amplia esta capacidade de ver a escola na prática, ampliando todos os saberes, e isso me deixa feliz, estou tendo essa oportunidade, que é muito gratificante.

Esse consentimento relatado percebe que abstraíram para si, a política do PIBID, e mesmo não tento uma visão ampliada sobre as ações do programa, percebe-se que os desafios geraram impulsos e o início de um movimento positivo. Poder executar o embasamento teórico das suas informações, ideias e novos conceitos criados prosseguem ganhando força. O Subprojeto Aprendizagem Cooperativa, na fala do Coordenador, não é seguir modelos prontos, mas fazer modelos:

(10) BCC1: Víamos que o PIBID poderia potencializar os nossos alunos a reorganizar a leitura da ação a docente como pedagogo, vinculando-se a sua

formação a essas áreas que eles desconheciam como o professor de letras atuava, matemática atuava, professor de história atuava, então nesse texto que nós tentamos organizar não só alimentou a minha compreensão e aprofundou e enraizou papel do PIBID na formação dos alunos como na qualificação dessa formação.

Essa convicção que o PIBID, poderia estar não somente contribuindo na formação dos bolsistas envolvido, mas também as ações das relações de ensinar na escola. Então foi se construindo uma ponte entre as aprendizagens da universidade e escolas parceiras, como relata a fala da Supervisora:

(11) BS1: Como representante de escola, e por estar convicta das experiências que o programa teria como contribuição, foi permitida a entrada do programa na escola, assim a princípio o PIBID entrou em 2012, no Lizamara, [...] a visão que eu tinha, era fazer algo para poder ajudar os professores, principalmente às questões de alfabetização.

Podemos destacar desta fala, sobre o PIBID na forma que está organizada no Subprojeto, percebe-se que o programa estaria contribuindo desde que se iniciou. As pessoas que estão à frente na escola se preocupam para bem geral, é o que evidenciam todos os trechos das falas da representante da escola, o Subprojeto sempre somou com as ações da escola e da formação. O Subprojeto Aprendizagem Cooperativa, tanto potencializa as concepções Universitárias, quanto eleva os níveis de conhecimento no ambiente escolar, exatamente como afirma:

O professor é um ser político, o professor torna-se um ser político, na busca da sua defesa e da qualidade de ensino envolve ser um ser pensante, em pró da valorização e capacitação de todos; a escola é um conjunto de esfera social multicultural, que visa os saberes. (NÓVOA, 1992, p. 15).

(12) BCC1: Esse aluno que está ali para intensificar o seu olhar sobre a realidade e enraizar suas vivências não podem ser um auxiliar, um atendente de vontades de um professor, supervisor ou diretor ele vai, além disto, ele está para somar com os professores e alunos da escola.

No Subprojeto um dos seus objetivos é a organização de Cooperação, contar com o outro é um dos pontos que ajudam construir novas aprendizagens, quebrando a questão da supremacia, conforme nos explica parte da entrevista

(13) BCC1: Porque essa visão é tecnicista e a gente ta tentando vencer, a autoritária.

Freire (2006) e Libâneo (2001) dizem que é interessante esse conjunto, por essas atitudes elevam a aprendizagem e bate de frente no papel do pedagogo atual, lutar para uma visão mais humanizada e uma educação que seus alunos sejam alunos ativos de seus processos evolutivos.

As experiências nas escolas entre as articulações prezam pelo trabalho coletivo, assim a teoria embasa a prática, e todo projeto ou atividade na escola ou na Unemat tem seus fundamentos educativos. Nesta dimensão toda prática se refaz em uma constante mudança, isso se tem visto como ferramenta para aprendizagem. Pedimos que pudesse citar um autor que já tivesse usado a respeito disso:

(14) BC3: Aqui na escola costuma ser usada a visão de Paulo Freire, Emilia Ferreiro para usufruir na alfabetização.

(15) BM4: Bom, já usei Magda Soares nas construções das palavras silábicas com as crianças.

(16) BG1: Usamos algumas metodologias de ensino como no caso as disciplinas usadas na universidade os jogos, ai usamos essas ideias aqui,

(17) BS1: Costumo trabalhar com Vygotsky.

(18) BCC1: Paulo Freire é a centralidade desse olhar. Paulo Freire carrega consigo várias vertentes teóricas, na minha visão uma das vertentes é de rompermos com uma educação bancária, uma concepção de conformidade ou realidade. Quer dizer, produzir um sujeito intervenção. Paulo Freire não trabalha com um conceito de individuo, mas um conceito de um sujeito com relações. E na última formação eu

trabalhei com o conceito de homem do livro da Educação como prática de liberdade, que no primeiro capítulo ele traz essa concepção de homem, do fazedor, daquele que é capaz das suas ações históricas culturais, transcenderem a relação imediata com este mundo, não estar só no mundo, estar com o mundo. E essa ação com o mundo é o que vigora o papel desse homem, e tanto o vigora que é capaz de transformar o seu contexto em vida. O Paulo Freire dizendo: Apesar de nós termos um contraponto de uma sociedade que denega com o sujeito você é o sujeito, e você retoma isso as suas bases, se enraíza e pode transformar o contexto em suas vidas.

Visto que a validação do programa se aprofunda de tal maneira, seguem caminhos articulados e reunidos, o que pode ser compreendido na formação dos docentes, que segundo relatos dos entrevistados deixa claro, os PIBIDIANOS conseguem unir, a prática e teoria para buscar superar suas dificuldades e encontrar suas potencialidades. Também são sentidas na atuação Docente tendo de ser reinventar a todo o momento. Essas ações retratam a importância do programa para a formação Docente:

(19) BCC1: Esse aluno bolsista vem para dentro da universidade e traduz essa experiência para o professor, inclusive vinculando o professor para a experiência deste professor na escola. Onde muitos professores do ensino superior não têm mais vinculação com a escola, e esse aluno cumpre então um papel de mediar, ele faz uma ponte interessante que se materializa na sua linguagem, que quando você escuta um aluno pibidiano dizendo o que significa o PIBID na afirmação demonstra o enriquecimento da prática da leitura da vida e do mundo e porque fazer diferente. Então o nosso aluno pibidiano quando ele vai pra escola, no estágio que é a experiência curricular dele, ele já chega à escola sabendo a intencionalidade com a qual ele já tem como futuro professor, as diferenças que ele pode promover para aquele momento de estágio, perante as dificuldades encontradas das aprendizagens. É aonde a teoria estudada uni-se com a prática. Diferente daquele que só frequenta a universidade, que geralmente vai fazer só o que o professor pediu a ele. O pibidiano faz a leitura da realidade, ele consegue refletir sobre o que o professor está fazendo, consegue produzir ações novas pelo o que professor está

fazendo, e ajuda esse professor as novas leituras que podem ser potencializadas na prática do professor de estágio, então esse aluno pibidiano enriquece o professor de estágio porque ele está em momento de formação, e na verdade nesse momento o pibidiano é formador, ele ajuda o professor que é o regente que é o titular da disciplina, ele congrega uma nova relação com os alunos, e ao fazer estágio não faz sozinho, ele faz com outro, e aí com outro também acaba formando outro colega na primitiva das potencialidades pedagógicas que pode se traduzir naquele momento de estágio. Simples, mas complexo ao mesmo tempo.

Por fim essas afirmações ajudam enriquecer o programa, tem se percebido um grande acontecimento no campo político histórico acadêmico das licenciaturas, ficando claras suas intenções. Andando por pedaços que revelam as amostras, esses sujeitos ao se colocar com autonomia pelas suas experiências e conduzir a educação de um olhar próprio levando em consideração toda sua formação com o programa nas suas múltiplas visões.

4 CONCLUSÃO

A esta pesquisa propôs-se melhor compreender os fatores que envolvem a formação de professores e o PIBID, que visa fortalecer o magistério com incentivos de bolsas, e a partir disso apreendera a potencialidade que se estabeleceu com o PIBID, na Universidade e escolas parceiras deste programa.

O PIBID que por circunstâncias vem se demonstrando uma proposta sólida, fortificando suas ações através das experiências, vão se materializando pelos seus bolsistas discentes, um dos caminhos possíveis para a qualificação da formação. Compreendendo assim, que ao estreitar suas afinidades com as escolas parceiras no campo teórico-prático das suas ações de atuação, puderam diminuir também suas dificuldades apresentadas pelos discentes em curso, o bolsista começa a enxergar uma nova visão do curso de pedagogia em que está sendo formado.

As atividades de formação dos diversos encontros e ações práticas, que contribuíram e ampliaram o embasamento estudado dos discentes, enriquece o programa, questões a práticas e teóricas passam a andar juntas. Ao discernir suas fundamentações teóricas com maior propriedade e autonomia em suas escolhas, na

ação durante participações em atividades pratica melhoraram a visão em relações do papel do pedagogo, tomando gosto pela profissão, e outra dimensão as suas aprendizagens nas escolas e qualificação aos bolsistas.

A escola é um campo de pesquisa, e descoberta que por si só não oferece todas as condições para esta constatação, o PIBID está com ela neste desafio para este conhecimento. Seus anseios devem ser compartilhados pelas Universidades, para que seus alunos sejam reflexivos e possam desfrutar desse laboratório para suas expectativas, aprender em diversas dimensões junto deste espaço, aguçando a curiosidade, e estímulo para a pesquisa ao participar e fundamentar liberta sua criatividade e passa a conduzir sua formação, compartilhando experiências e virando informação e conhecimento.

Segundo Freire (1996) as relações de aprendizagens acontecem pelas trocas de experiências, e entre essas trocas assegura as vivencias. O professor é tão importante quanto o aluno, ao se perceber professor, ainda que o foco seja o aluno, e por isso não deve ser neutro, até porque ele faz parte das descobertas, por aguçar a curiosidade, e ao conduzir seu aluno se implica com isso.

O subprojeto fala por si, e pelo andamento de ampliação para outras escolas parceiras. Neste sentido percebe-se que o PIBID, vem fortalecendo a educação por geral, pois com isso também a universidade consegue permitir que o aluno discente saia da sua formação com conceitos amplos, e é neste contexto de analise que todos ganham.

THE PROJECT OF INSTITUTIONAL TO INITIATION OF SCHOLARSHIPS TEACHING IN RELATIONSHIP BETWEEN THE EXPERIENCE IN SCHOOL AND EDUCATIONUNIVERSITY

ABSTRACT²

This work is an analysis of the contributions of Initiation Institutional Project to Teaching through Learning Activity and Assimilation Cooperative linked to the School

²Resumo traduzido por Antonio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Enio Pipino.

of Pedagogy Campus of Sinop – Mato Grosso. The qualitative research was developed at the Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida de Oliva Almeida, data collection happened through documents and semi-structured interviews with fellows. This study aimed to understand the project and the experiences that are mediated by the subjects as a whole, with the theoretical basis Paulo Freire. In this way, the results of the experiment made it possible qualification of scholarship in training.

Keywords: Education. Scholarship Project Introduction to Teaching. Paulo Freire. Qualitative research.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Decreto presidencial N.º 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

_____. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltada ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID MEC**. Brasília. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2007.

_____. **Referenciais para Formação de Professores**. 2. ed. MEC: Brasília, 2002.

BOLSISTA BC3. **Bolsista BC3**: depoimento. [09 out. 2015]. Entrevistadora: Alcione Castro. Gravação digital de áudio. (15min.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

BOLSISTA BG1. **Bolsista BG1**: depoimento. [09 out. 2015]. Entrevistadora: Alcione Castro. Gravação digital de áudio. (20 min. 42 seg.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

BOLSISTA BJ2. **Bolsista BJ2**: depoimento. [09 out. 2015]. Entrevistadora: Alcione Castro. Gravação digital de áudio. (24 min.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

BOLSISTA BM4. Bolsista BM4: depoimento. [09 out. 2015]. Entrevistadora: Alcione Castro. Gravação digital de áudio. (23 min.47 seg.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

BOLSISTA BS1. Bolsista BS1: depoimento. [09 out. 2015]. Entrevistadora: Alcione Castro. Gravação digital de áudio. (12 min. 02 seg.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

BOLSISTA BBC1. Bolsista BBC1: depoimento. [05 nov. 2015]. Entrevistadora: Alcione Castro. Gravação digital de áudio. (2 h 38min 12 seg.). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre O programa institucional de bolsas de iniciação à docência na articulação entre a experiência na escola e o ensino da universidade.

FREITAS, Helena Costa I. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Campinas: Papyrus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, António. **Vida De Professores.** 2. ed. Portugal, Porto Editora, 1992.

PEDRO, Demo. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Correspondência:

Alcione Castro. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: allcione.castro@hotmail.com

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 11 de maio de 2016.